



## O REGIME VETORIALISTA DE MCKENZIE WARK<sup>1</sup>

Victor BARCELLOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 7 - Estudos críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), victorgbarcellos@gmail.com

### RESUMO

“E se isso não fosse mais capitalismo, mas algo pior?” (WARK, 2016, p. 43, tradução nossa). A partir dessa provocação Mckenzie Wark, professora de Mídia e Cultura da The New School, apresenta seu conceito de vetorialismo. Na visão de Wark o capitalismo, enquanto regime de produção em que a classe burguesa detém os meios de produção, vem cedendo lugar para o denominado vetorialismo, em que a classe vetorialista exerce poder através do controle sobre os vetores de informação. A estratégia de controle dessa nova classe dominante consiste na apropriação da informação produzida coletivamente através dos mecanismos de propriedade intelectual.

Com tal hipótese, a autora não pretende afirmar que o regime capitalista tenha se extinguido. Na verdade, defende que a classe pastora (detentora de terras), a classe capitalista (detentora de capital) e a classe vetorialista (detentora dos vetores de informação) coexistem na contemporaneidade, ora colaborando e ora conflitando entre si. Sendo que cada uma delas possui sua respectiva classe dominada: os agricultores, os trabalhadores e os hackers. Seu argumento é o de que essas três classes correspondem a três fases do processo de comoditização do mundo, em que a propriedade vai se tornando cada vez mais abstrata. Em sua concepção, pastoralismo era sólido, o capitalismo líquido e o vetorialismo é gasoso; cumprindo a profecia marxiana de desmanchar no ar tudo que era sólido (WARK, 2015).

Assim, o que pretende propor é que no seio da classe capitalista surgiu uma nova classe dominante, que liberada das limitações da anterior pôde levar a exploração a novos níveis. Isso porque requer das classes dominadas não mais um período determinado de tempo nas fábricas, mas corpos inteiramente disponíveis a todo tempo. E já não adianta parar a produção como forma de resistência, pois um vetor pode ser facilmente movido para outro lugar onde a produção segue eficiente. Então, os compromissos que a classe capitalista foi obrigada a ceder aos trabalhadores após séculos de luta e a implementação de um Estado de bem-estar-social são contornados pela classe vetorialista, que apresenta interesse nos espaços nacionais de produção e consumo apenas na medida em que são mais rentáveis do que os outros disponíveis (WARK, 2013).

Com o conceito de vetorialismo, Wark se aproxima das teorias que se propõem a investigar as transformações ocorridas no capitalismo contemporâneo, em especial após a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação. Entretanto, insiste que se trata de fato de um novo modo de produção, e com isso se distancia de uma série delas ao recusar as visões que adjetivam o capitalismo, e portanto ainda pressupõem sua predominância. Então, sem pressupor que de fato estejamos no regime de produção vetorialista, nosso objetivo é o de partir dessa proposta para refletir sobre a disputa apropriação e a comunização da informação na sociedade contemporânea. Para tanto, apresentaremos revisão de obras da autora que tratam do conceito e em



seguida realizar inferências sobre o lugar da informação na produção, esperando com isso contribuir para o pensamento crítico sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WARK, M. **A hacker manifesto**. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

WARK, M. The vectorialist class. **SUPERCOMMUNITY**, v. 65, 2015.

WARK, M. The vectorialist class II. **SUPERCOMMUNITY**, v. 65, 2015.

WARK, M. Worse than capitalism. In: SCHOLZ, Trebor; SCHNEIDER, Nathan. **Ours to hack and to own**. New York and London: OR Books, 2016.

WARK, M. Nouvelles stratégies de la classe vectorialiste. **Multitudes**, n. 54, p. 191-198, 2013.